

Diário de Lisboa: Propriedade de: Renascença Gráfica, S. A. R. L. Editor João C. de Sá Sede: Rua Luz Soriano, 44 Telex: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5 Publicidade: 3 42 21 End. Tel. DIBOA. Telex 1363 Lisboa 2 Portugal

CAMPANHA EM INGLATERRA CONTRA O «CONCORDE»

LONDRES (Março) — Em vésperas dos primeiros

ensaios do «Concorde», os adversários do projecto efectuaram um ultimo esforço para tentar obter o seu abandono. Deste modo, sob o título «O «Concorde» deve ser abandonado?», o «Guardian» publicou uma página inteira de publicidade paga pela associação e chamada Projecto Anti-«Concorde».

Esta associação, que agrupa certo número de professores universitários, eclesiásticos, parlamentares, escritores e jornalistas, trabalha em ligação com associações francesas e britânicas que denunciam o ruído ou antes o «bang» dos aparelhos supersónicos. A campanha do Projecto anti-«Concorde» refere-se também a todos os aparelhos supersónicos e não somente ao «Concorde». Mas, no imediato, a associação, mais uma vez, denuncia o preço enorme e crescente do aparelho franco-britânico, que, segundo os seus adversários, vai lesar outros sectores mais úteis e importantes para os cidadãos cuja segurança e saúde serão afectadas pelo ruído e a poluição da atmosfera. Estes argumentos não são novos e foram diversas vezes refutados pelos técnicos e especialistas que trabalham no projecto. Mas deve, de facto, verificar-se que esta publicação se insere na campanha sistemática conduzida pelo que se chama aqui o «lobby anti-«Concorde», utilizando todas as delongas, todas as dificuldades técnicas como pretexto para justificar a anulação do projecto.

Por outro lado, circulam rumores persistentes, de que se faz eco o «Daily Mail», na segunda-feira, que o Governo se encontra dividido a este respeito. Um grupo influente, dirigido por Jenkins, chanceler do Tesouro, e do qual fazem parte a sr. Castle, secretária da Produtividade e do Emprego, e Callaghan, ministro do Interior, estaria determinado a obter a anulação do projecto contra a opinião de Wedgwood Benn, ministro da Tecnologia. Os seus argumentos seriam de ordem essencialmente financeira e, segundo o «Daily Mail», qualquer nova dificuldade que se desse por ocasião dos diversos ensaios, que devem escalar-se até Abril de 1970, seria invocada para pedir o abandono dos compromissos tomados para com a França, os quais se referem somente à construção e aos ensaios do aparelho, mas não à sua produção em série.

No decorrer das últimas semanas, é certo, correram rumores referentes à qualidade defeituosa do sistema de comando dos travões e um defeito maior na cauda da fuselagem. Tudo isto foi objecto de rectificações desmentidas, mas adversários voltaram a que evocando o «ataque» à construção, o custo de 10 bilhões de francos também o «mau golpe» pelos franceses, que, sem consultar os britânicos, teriam preferido equipamento de navegação americano ao que a britânica Ferranti de construir.

«A França faz-nos 20 milhões de libras» é o título de um artigo do «Express», que sublinhou este respeito as perdas restritas que uma negociação impunha em detrimento dos próprios interesses quando decidia participar num projecto internacional. Ora os organismos envolvidos franceses e britânicos decidiram em comum há três meses, comprar o sistema americano para dois protótipos, e por o resto nenhuma cláusula de acordo anglo-francês se refere a uma das partes a talção de equipamento especificado de antemão.

Por fim, a firma Boeing Aircraft Corporation (E. C.) considerou útil des-

DE «LE MONDE» em exclusivo para «DIÁRIO DE LISBOA»

tir os rumores referentes a defeito maior da cauda do aparelho, o qual teria levado a modificações importantes de natureza a reduzir o cancelo dos próximos voos ensaios. Da clarificação a entender que alguns projectos discutidos desde há muito com a Sud-Aviation e a visam o aumento da capacidade do «Concorde» foram mal interpretados. As modificações previstas para permitir a admissão de um número de passageiros a picariam nove dezenas de diversas partes do avião. Mas, por agora, estas modificações só estão na fase de estudos e, de modo algum, significam que o projecto actual seja defeituoso. Dedeiramente, os construtores recebem que as divergências de opiniões combatidas no seio do gabinete que, por vezes, se exprimem publicamente e encorajam uma falsa interpretação das informações dadas acerca dos progressos, dos atrasos ou do preço do «Concorde».

HENRI PIERRE

TREZENTOS MIL SISMOS SÃO VERIFICADOS POR ANO

Calcula-se em cerca de 300 mil o numero de sismos registados por ano em todo o Mundo. A maior parte deles, está claro, passa completamente despercebida das pessoas. Apenas os sismógrafos, aparelhos muito sensíveis, o notam.

Contudo, podemos responsabilizar os sismos pela morte de 15 mil pessoas por ano, em média, desde o principio deste século.

Esta cifra arrepiante suscita imediatamente a pergunta:

— Será a ciência capaz, algum dia, de prever os terremotos?

Os especialistas e técnicos mais informados respondem, dando-nos pouco conforto: É possível que um dia se possa chegar a um conhecimento antecipado dos movimentos sísmicos mas, por agora, encontramos-nos completamente à mercê deles.

Mesmo assim, o homem combate este perigo de duas formas: as redes de estações sismográficas e o desenvolvimento de técnicas de construção resistentes aos tremores de terra.

A rede de estações sismográficas, embora não seja tão perfeita como se dese-

ria, permitiu já fazer uma ideia muito aproximada das zonas onde os sismos são mais frequentes e prováveis. Assim, nesses pontos, poder-se-á construir segundo as técnicas anti-sísmicas, o que diminui muito o risco de derrocada.

O Japão, os E. U. A. e a U. R. S. S. têm já vastas zonas do seu território onde só se erigem construções deste tipo.

Voltou a tremer a terra (às 3 e 58) mas a situação é normal

Nova «réplica» ao forte sismo de sexta-feira passada foi assinalada às 3 e 58 de hoje, mas os serviços competentes do Observatório D. Luís fazem notar que a fraca intensidade do abalo (grau II da escala Internacional) e o intervalo de 45 horas e 31 minutos registado desde a anterior «réplica» constituem indicação de que a situação está normalizada. Como se sabe, as «réplicas» surgem em consequência do reajustamento da crosta terrestre depois da rotura provocada pelo abalo inicial.

A anterior «réplica» registara-se às 7 e 37 de anteontem, mas sem intensidade significativa.

Sismos de S. Jorge — colóquio na Faculdade de Ciências

Na sala de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa efectua-se hoje, pelas 18 horas, um colóquio sobre os sismos de S. Jorge. Preside ao colóquio o prof. dr. Carlos Teixeira, sendo relator o sr. dr. Vítor Hugo Forjaz.

O BENFICA-AJAX

(Continuação da 1.ª pagina)

Benfica em jogos da «Taça dos Campeões»; Mário Coluna.

O «grande capitão» esteve esta manhã na Luz, a submeter-se ao indispensável tratamento, e confiado aos cuidados do massagista José Ramos.

— Vou ver o jogo pela televisão — disse-nos, estendendo na mesa. — Preferia estar lá dentro com eles. Sofre-se menos.

— Como vai viver esses noventa minutos, Coluna?

— Com uma ansiedade tremenda, com um desejo enorme de «empurrar» os companheiros para esse apetecível triunfo.

— A sua ausência...

— Não afectará o rendimento da equipa — respondeu-nos com modéstia. — O Jacinto ou o José Augusto são jogadores experimentados e que garantem o melhor rendimento. Não. Não será por mim que a equipa vai jogar mal. São todos jogadores de classe. Mas eu gostava de estar lá dentro — repete como num eco.

Mário Coluna, o grande ausente do Estádio de Colúmbes, vai ver o jogo pela televisão. A sua classe im-

par fará, decerto, falta à equipa dos «encarnados». Mas o brío dos companheiros há-de querer oferecer-lhe o triunfo no qual ele não pode colaborar.

JACINTO NO LUGAR DE COLUNA

PARIS, 5 — Otto Glória anunciou hoje a formação do Benfica que vai opor-se ao Ajax. Desfez-se assim a ultima duvida: a da substituição de Coluna. Em principio, afigurava-se que seria José Augusto quem iria ocupar a posição do habitual «capitão» benfiquista. Otto, no entanto, acabou por se decidir por Jacinto, que formará com Toni a linha intermediária.

Entretanto, e quase a horas de se iniciar o jogo, está um magnifico dia de sol em Paris, o que muito satisfaz os numerosos portugueses aqui residentes. A. J. F.

OS GRANDES TERRAMOTOS

Ano	Lugar	Mortos
856	Corinto (Grécia)	45 000
1268	Sicília	60 000
1556	Senshi (China)	800 000
1557	Valdivia (Chile)	20 000
1531	Lisboa	30 000
1667	Caucaso	80 000
1737	Calcutá (India)	300 000
1755	Lisboa	50 000
1797	Quito (Equador)	40 000
1825	Heshigo (Japão)	30 000
1868	Equador	40 000
1884	Andaluzia	1 200
1906	San Juan (E. U. A.)	500
1908	Messina (Italia)	80 000
1905	Sumbawa (Indonésia)	66 000
1920	Kausu (China)	180 000
1923	Tóquio (Japão)	140 000
1932	Kausu (China)	70 000
1935	Ketta (Paquistão)	30 000
1939	Chillan (Chile)	25 000
1939	Anatolia (Turquia)	20 000
1944	San Juan (Argentina)	10 000
1949	Ambato (Equador)	8 000
1956	Afganistão	2 000
1957	Pérsia do Norte	2 500
1957	Farsinay (Pérsia)	2 000
1960	Chile	10 000
1960	Agadir (Marrocos)	10 000
1962	Pérsia	20 000
1963	Skopye (Jugoslávia)	10 000
1967	Turquia	200
1968	Sicília	600

NOVO MÉTODO DE ENSINO APRESENTADO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Em colaboração com o Grémio do Comércio, o Centro de Cultura Musical, de que

é director o sr. José Traqueco Bracourt, realiza-se no salão nobre do Grémio, no próximo dia 8, uma sessão cultural.

Nesta sessão será apresentado por aquele director um novo método de ensino, sobre o qual projectará uma curta-metragem que completará a exposição de livros e material didáctico usado na iniciação musical.

Haverá ainda uma audição pelos alunos e um concurso infantil, além de uma recita pelo Grupo Coral e orquestra.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Amanhã, às 20 e 30, no Hotel Florida, o Rotary Clube de Lisboa-Norte promove uma reunião-jantar, durante a qual o sr. dr. Manuel Monteiro falará sobre «Relações humanas entre as diversas etnias no espaço português».

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 0°,3; Coimbra, 0°,5; Portolegre, 0°,3; Lisboa, 0°,9; Faro, 0°,9; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 0°,3; Coimbra, 0°,5; Portolegre, 0°,3; Lisboa, 0°,9; Faro, 0°,9; Funchal, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Tejo: céu geralmente muito nublado com boas abertas, aguaceiros e vento fraco de noroeste. A sul do rio Tejo: céu geralmente pouco nublado, vento fraco de noroeste.

Amanhã Nascer às 8 e 2 Ocaso às 19 e 35



MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 5 — 4 e 38 (4 m); 17 e 22 (3,9 m). Dia 6 — 5 e 29 (4,1 m); 17 e 52 (3,9 m). Dia 7 — 6 e 02 (4,1 m); 18 e 24 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 10 e 48 (0,7 m); 23 (0,8 m). Dia 6 — 11 e 20 (0,7 m); 23 e 36 (0,8 m). Dia 7 — 11 e 56 (0,8 m).

O director da Arma de Cavalaria visitou a Escola Prática

SANTARÉM, 5 — Visitou hoje a Escola Prática de Cavalaria, pela primeira vez na qualidade de director da Arma, o sr. general João Correia Barrento. A porta das armas foram-lhe prestadas honras da ordenança e aquele oficial superior foi recebido pelo respectivo comandante sr. coronel Leão Correia e comandante militar coronel Hugo Leitão e mais oficialidade ali em serviço. Na parada Chaimite encontrava-se em formatura todo o efectivo da unidade, sob o comando do 2.º comandante interino major Duarte Silva.

DRAMAS DA VIDA

VISEU, 5. — Amargurado por desgostos, bebeu uma dose de amoníaco, o sr. Armando Emílio Gomes, de 38 anos, casado, funcionário publico, residente em Lisboa, na Travessa do Raposo, 6. Recolheu ao hospital desta cidade, em perigo de vida.

A MOSCA

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

Novos vogais da Junta Autónoma de Estradas

Foram nomeados vogais da Junta Autónoma de Estradas os srs. eng.ºs Rui Pereira Correia, director de serviços, em representação do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres; e Pedro Morbey Ferreira, técnico de 1.ª classe, representando o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, os srs. primeiros-tenentes Manuel Mário Oliveira de Seixas Serra, Carlos Maria Viegas e segundos-tenentes Ferdinando Oliveira Simões e José Sebastião Raposo Alves Salfão, este da reserva naval.

— Com a mesma medalha de 4.ª classe, foram agraciados, também, sargentos Praças da Armada.